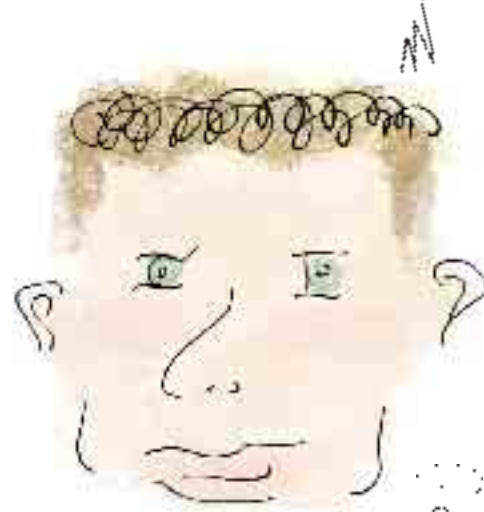




O FINAL DA CAMPANHA ESQUENTOU O DEBATE POLÍTICO E AFIOU O VERBO DOS CANDIDATOS. ENTRE DEUS E O DIABO, TIRADENTES E JESUS CRISTO, ABUNDAM CITAÇÕES, REFERÊNCIAS E METÁFORAS.

NA VEJA, O JURISTA CÉLIO BORJA DIZ QUE "PERDEMOS O SENTIDO DA CIVILIZAÇÃO".

FREUD, O PSICANALISTA AUSTRIACO, EXPLICA MUITO BEM ESSE APEGO AO PODER. FREUD, O AMIGO DO PEITO, FAZ DE TUDO PARA GARANTIR SEU QUINHÃO NESSA SEARA DE SALAMALEQUES.



AGORA É TUDO OU NADA O final da campanha esquentou o debate político e afiou o verbo dos candidatos. Entre Deus e o Diabo, Tiradentes e Jesus Cristo, abundam citações, referências e metáforas. Na Folha, José Simão deita e rola na verbosidade que inunda a mídia e nos mata de rir: "*Buemba! Buemba! Lula se compara a Cristo e Tiradentes. Mas ele quer ser crucificado ou enforcado? Os dois que é pra garantir! Rarara*".

CEGUEIRA TÁCITA Na Veja, o jurista Célio Borja diz que "*perdemos o sentido da civilização. E a mais importante prova disso é que uma parte considerável das pessoas que receberam o voto popular (...) tem uma conduta incompatível com o padrão mínimo de decência*". José Simão tira um sarro da "cegueira tácita" do Lula e tripudia: "*Marisa que se cuide. Se não tiver mais ninguém pro Lula botar a culpa, sobra pra ela*".

AUSÊNCIA E OMISSÃO Em nome da ausência do presidente e seu conjunto de omissões, Elio Gaspari lembra a frase da atriz Lélia Abramo, dita a Lula em 1979, quando ele não compareceu à assembléia de 30 mil trabalhadores, após a intervenção no Sindicato dos Metalúrgicos: "*(...) você está se omitindo num momento em que a classe operária está escrevendo sua história*". Vale lembrar a postura do ex-sindicalista e atual presidente diante da greve na fábrica da Volkswagen em São Bernardo, que resultou na demissão de 3,6 mil voluntários, seguida de um vultuoso empréstimo do BNDES para ajudar a modernizar a empresa.

OS INTELLECTUAIS Clóvis Rossi escreve que "*nem os intelectuais do PT estão agüentando o partido*". Wanderley Guilherme dos Santos, da cúpula pensante do PT, publicou artigo onde reclama das "*decisões irresponsáveis de militantes políticos truculentos e analfabetos em democracia*". Na Veja, Célio Borja afirma que "*a maior parte dos nossos intelectuais tem passado de esquerda. Agora se calam, pois temem ser coitados. É uma pena, porque as inteligências indiscutíveis que*

nós temos se sentem constrangidas pelo fato de terem tido compromisso com algumas idéias no passado".

A POLÍCIA FEDERAL E A JUSTIÇA ELEITORAL As manchetes dos jornais informam que os US 248,8 mil, que seriam usados para a comprar o dossiê, são legais. Contudo, o motivo da existência dos dólares continua sendo ilegal; a compra de um dossiê falso e irresponsável. Tanto que seis petistas envolvidos no caso tiveram prisão decretada. Porém, não puderam ser presos. A Polícia Federal entendeu que não poderia efetuar os mandatos, uma vez que a Justiça Eleitoral impede prisões a menos de cinco dias das eleições.

FREUD Enquanto isso, o novo jingle do Lula retrata seu apego ao poder e o seu medo de perder status e prestígio, vejamos só: "*Não vou jogar fora o que ganhei/ perder tudo o que alcancei/ voltar para o sufoco/ (...) não vou deixar a velha turma/ me enganar/ por mais que eles tentem/ não vão voltar/ quanto mais eles mentem/ não vão ganhar/ não sou bobo, não sou louco*". Freud, o psicanalista austríaco, explica muito bem esse apego ao poder. Freud, o amigo do peito, faz de tudo para garantir seu quinhão nessa seara de salamaleques, whisky e churrascão, que só a corte oferece.

O MAIOR AMOR DO MUNDO Na telinha, assistimos aos últimos atos da pobreza de espírito que inunda a política nacional. Na rua, o taxista diz que nenhum cidadão merece o Horário Eleitoral. Na telona, 280 mil pessoas preferiram fugir do monótono discurso dos candidatos e foram assistir "O Diabo Veste Prada", a comédia/ merchandising de Valentino, Prada e Dolce Gabbana. Um público menor, e sensível prestou atenção no mais novo ensaio poético que Cacá Diegues imprimiu em 24 quadros por segundo. Com talento e delicadeza, Diegues nos brindou com o seu mais belo filme. "O Maior Amor do Mundo" é uma elegia ao Brasil e à nossa capacidade de sobreviver ao descaso, ao abandono e ainda sorrir, amar e criar todos os dias um novo lance, uma chance para continuar vivendo e acreditando.